

# Alterações psicossociais decorrentes do *bullying* sofrido por estudantes

*Psychosocial changes resulting from bullying suffered by students*

FERNANDA LOPES DE MEDEIROS  
Discente do curso de Enfermagem – UNIPAM  
E-mail: ferlopesmedeiros@gmail.com

ISA RIBEIRO DE OLIVEIRA DANTAS  
Professora orientadora – UNIPAM  
E-mail: isa@unipam.edu.br

---

**Resumo:** *Bullying* é uma palavra que se originou na língua inglesa. ‘Bully’ significa ‘valentão’ e o sufixo ‘ing’ representa uma ação contínua. A prática do *bullying* consiste em um conjunto de violências que se repetem por algum período. Geralmente são agressões verbais, físicas e psicológicas que humilham, intimidam e traumatizam a vítima. O *bullying* ameaça a segurança física e emocional dos alunos na escola e afeta negativamente a capacidade de aprender. O objetivo deste estudo foi buscar evidências na literatura que abordassem a influência do *bullying* nas alterações psicossociais em estudantes e como a enfermagem pode atuar na promoção de saúde de crianças e jovens. Realizou-se a busca de artigos na base de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online), com descritores controlados, de 2015 a 2020. Foram selecionados oito artigos, cuja análise permitiu refletir sobre o objetivo dos estudos e suas contribuições. Apesar de ser um problema antigo, as discussões sobre o *bullying* são relativamente recentes, chamando a profunda atenção dos especialistas em comportamento humano apenas nas últimas duas décadas. A fim de diminuir esse problema, concluiu-se que é fundamental combater a prática diariamente. Através do Programa Saúde na Escola (PSE), o enfermeiro pode criar a implementação de programas de prevenção ao *bullying* com ações de conscientização que abordem a necessidade de derrubar preconceitos, incentivar a cooperação e trabalhar para criar uma cultura de paz que envolva os alunos, a família e a escola.

**Palavras-chave:** *Bullying*. *Bullying* Escolar. Cyberbullying. Programa Saúde na Escola. Estratégia Saúde da Família. Promoção da Saúde.

**Abstract:** The practice of bullying consists of a set of acts of violence repeated over a period of time. It is usually verbal, physical, and psychological aggression that humiliates, intimidates, and traumatizes the victim. Bullying threatens students' physical and emotional safety at school and negatively affects their learning ability. The objective of this study was to search for evidence in the literature that addressed the influence of bullying on psychosocial changes in students and how nursing can act in promoting the health of children and young people. A search for articles was made in the LILACS (Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences) and SCIELO (Scientific Electronic Library Online) databases, with controlled descriptors, from 2015 to 2020. Eight articles were selected, whose analysis allowed us to reflect on the objective of the studies and their contributions. Despite being an old problem, discussions of bullying are

relatively recent, drawing the attention of human behavior experts only in the last two decades. The conclusion was that to reduce this problem is essential to combat the practice daily. Through the Programa Saúde na Escola (PSE), nurses can create and implement bullying prevention programs that address the need to break down prejudice, encourage cooperation and work, developing a culture of peace that involves students, family, and school.

**Keywords:** Bullying. School Bullying. Cyberbullying. School Health Program. Family Health Strategy. Health promotion.

---

## 1 INTRODUÇÃO

O *bullying* consiste em distintas ações de violência física ou psicológica, intencionais e repetidas, praticadas por um sujeito ou grupo de pessoas, provocando dor e angústia naquele que as recebe. Muitas vezes, são executadas dentro de uma relação diferente de poder (ROCHA, 2018). O termo *bullying* remete a ações de agressão, intimidação, maus-tratos e ataques ao outro, produzindo situações de exclusão social. É considerado atualmente uma das formas mais comuns de violência no ambiente escolar, principalmente na fase de adolescência (MARCOLINO *et al.*, 2018).

A infância e a adolescência são fases cruciais do desenvolvimento humano, em particular do cérebro. Nessas fases, podem surgir agravos que causem estresses que elevem a mudanças fisiológicas e estruturais. Essas mudanças, quando não cuidadas, acarretam dificuldades de aprendizagem e de avaliação de situações de risco, prejuízos na memória de curta e longa duração e surgimento de doenças mentais (ANDRADE; SOUZA, 2020).

O agressor, além de assumir o comportamento de perseguição e intimidação, associa-se, geralmente, a características individuais como idade, tamanho, porte físico, traços de personalidade, desenvolvimento emocional, classe social e formação de grupos nas escolas (MARCOLINO *et al.*, 2018). O *bullying* pode se caracteriza por aspectos de provocações e chantagens como formas de intimidação. Principalmente crianças e adolescentes em idade escolar se tornam expostas. Nesse sentido, consequentemente, o ambiente escolar torna-se hostil e sujeito a antagonismos (SOUSA *et al.*, 2019).

O *bullying* classifica-se em três principais grupos quanto os atos de agressão: físico, verbal/psicológico e indireto. Na forma física, o *bullying* inclui as agressões como bater, pontapear e uso de armas para atacar. Na forma verbal/psicológico, envolve ameaças, ofensas, ironias, apelidos, entre outras ações. Há ainda o *bullying* indireto, representado por exclusões sociais, indiferença e chantagem (MARCOLINO *et al.*, 2018).

Há ainda uma nova modalidade: o *cyberbullying*. Ele é usado com o mesmo intuito de humilhar, agredir ou perseguir, porém é feito por meio de artifícios eletrônicos. É evidente que atualmente a internet vem contribuindo para a proliferação, de forma rápida, de dados – tanto os conteúdos bons, quanto principalmente os nocivos podem se propagar fácil e livremente (MARCOLINO *et al.*, 2018).

A prevalência da ação do *bullying* vem aumentando em todo mundo, inclusive no Brasil (MELLO *et al.*, 2017). É um importante problema de saúde pública, exigindo atenção coordenada de profissionais de saúde, educadores, famílias e gestores (ANDRADE; SOUZA, 2020).

Fundamentando-se no conceito de promoção da saúde e integralidade do cuidado, são necessárias ações para prevenção e minimização de situações que envolvam o *bullying* na escola (MELLO *et al.*, 2018). É importante conhecer as razões que contribuem para o surgimento e a propagação do *bullying* na escola e fora dela, a fim de se interferir no campo da saúde coletiva e individual dos envolvidos. (MARCOLINO *et al.*, 2018).

Um dos papéis do enfermeiro é atuar na promoção da saúde dos cidadãos; assim, é compreensível a importância do Programa Saúde na Escola na construção de conhecimento, tanto da saúde física, quanto mental e social, de forma que o *bullying* vivenciado e relatado por crianças e jovens não seja negligenciado pelos professores, coordenação, pais e sociedade (ALMEIDA *et al.*, 2020).

Neste sentido, o presente estudo buscou evidências na literatura que abordassem as alterações psicossociais decorrentes do *bullying* sofrido por estudantes e como a enfermagem pode atuar na promoção de saúde de crianças e jovens.

## 2 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, optou-se pela revisão sistemática da literatura, um método que permite a síntese de conhecimento e a incorporação dos resultados de estudos significativos na prática, com base nas evidências científicas mais recentes (MARCOLINO *et al.*, 2018).

Para a construção do trabalho, procedeu-se às seguintes etapas: definição do problema (elaboração da pergunta norteadora, estabelecimento de palavras-chave e dos critérios para inclusão/exclusão de artigos); busca e seleção dos artigos; definição das informações a serem extraídas dos trabalhos revisados (objetivo, metodologia e principais conclusões) e a análise deles; discussão e interpretação dos resultados e, por fim, a síntese do conhecimento.

Partindo-se da problemática de que o *bullying* é, nas escolas, uma forma de violência, influenciando negativamente na vida dos estudantes, agressores ou vítimas, as perguntas norteadoras para a elaboração da revisão integrativa foram: quais são as alterações psicossociais decorrentes do *bullying* sofridas por estudantes? Quais aspectos desencadeiam essas ocorrências no ambiente escolar? Os profissionais estão aptos a agir em nestas situações? O enfermeiro pode atuar, por meio do Programa Saúde na Escola, na promoção, na prevenção e no tratamento de problemas neuropsicossociais decorrentes do *bullying*.

Os critérios de inclusão adotados foram os seguintes: artigos publicados cuja temática respondesse ao problema de investigação; publicações em português e produzidos no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2020; publicações com resumos disponíveis e indexados. Todos os artigos cujos resumos não estavam disponíveis para acesso foram excluídos. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave, previamente selecionadas, tendo como referência os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em várias combinações: *bullying*, influência do *bullying*, alterações psicossociais em estudantes, *bullying* em estudantes. Além disso, foi realizada uma busca não sistematizada em periódicos da especialidade.

Para a busca das publicações, foram utilizadas as seguintes bases de dados: LILACS/ BIREME (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e REDALYC (Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal).

Para a seleção das publicações, procedemos à leitura dos títulos e resumos para nos assegurar de que contemplassem as perguntas norteadoras estabelecidas para a revisão e atendessem aos critérios de inclusão estabelecidos. Em caso de dúvida a respeito da seleção, optamos por incluir a publicação para decisão final após leitura de seu conteúdo, na íntegra, e discussão entre os autores.

Para a análise das referências selecionadas, foi utilizado um roteiro contendo os seguintes indicadores: área de atuação dos pesquisadores, local do desenvolvimento do estudo, abordagem metodológica, participantes, temática central e resultados. Cada artigo selecionado, foi analisado de forma independente por cada autor: pesquisador principal e orientador. Após a consolidação dos resultados, realizamos os procedimentos para análise de conteúdo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos estudos selecionados, o maior número de artigos foi encontrado na base de dados SCIELO, sendo cinco dos artigos. Outros três artigos foram encontrados em revistas, sendo um destes também encontrado na base de dados LILACS.

Na distribuição dos resultados da busca por ano, encontraram-se publicações entre os anos de 2015 a 2020, com dois artigos publicados em 2015; dois em 2017, dois em 2018 e dois em 2020 como mostra o Quadro 1.

**Quadro 1:** Apresentação dos artigos selecionados para a revisão, de acordo com autores e ano, objetivos dos estudos e resultados acerca das influências do *bullying* nas alterações psicossociais em estudantes

Autores/Ano	Objetivos	Interferência do <i>bullying</i> nas alterações psicossociais em estudantes
Alves, 2015 (artigo 1)	Estratégias para deixar o ambiente escolar mais seguro, além de orientar as famílias e a sociedade para o enfrentamento da forma mais frequente da violência juvenil.	É notório como a saúde pública tem tido influência sobre o <i>bullying</i> , as instituições de saúde e educação, assim como seus profissionais, devem reconhecer a extensão e o impacto gerado pela prática de <i>bullying</i> entre estudantes e desenvolver medidas para reduzi-la. Por ser um problema de saúde pública observou iniciativas de intervenção em escolas.
Grillo; Santos, 2015 (artigo 2)	Investigar uma análise e reflexão de um dos temas importantes que compete à educação: o <i>bullying</i> , pois se trata de uma violência que ocorre no âmbito escolar de	Foram encontradas as seguintes ideias a respeito da influência do <i>bullying</i> na escola: o aluno vítima pode ter seu rendimento e sua autoestima afetados, tanto quanto a consequências futuras podendo chegar a casos como o suicídio.

	maneira repetitiva e deliberada, no qual suas consequências podem acarretar prejuízos significantes à formação emocional, psicológico e sócio educacional da vítima.	
Silva <i>et al.</i> , 2017 (artigo 3)	Intervenções rigorosamente planejadas e avaliadas na redução do <i>bullying</i> escolar.	As intervenções multidimensionais envolvendo toda a escola foram aquelas que obtiveram os melhores resultados, indicando que intervenções mais abrangentes são mais eficazes em relação ao <i>bullying</i> , pelo fato de partirem da consideração de que se trata de um fenômeno complexo, que ultrapassa a relação agressor/vítima.
Silva; Bazon, 2017 (artigo 4)	Identificar a importância de formação do professor, de modo a incrementar não somente seu conhecimento sobre o tema, mas, principalmente, sua sensibilidade e sua competência para intervir no problema, contribuindo assim para que o clima escolar seja menos violento e excludente.	Este estudo demonstrou que o <i>bullying</i> afeta negativamente o clima escolar e o desenvolvimento de todos os envolvidos – agressores, vítima e espectadores.
Lobato; Rodrigues, 2018 (artigo 5)	Analisar as limitações conceituais do <i>bullying</i> , de forma a compreender e analisar criticamente o <i>bullying</i> por meio de uma perspectiva reflexiva que avance para além da sua mera descrição conceitual.	Este estudo demonstrou como a naturalização do <i>bullying</i> e a alienação ao conceito o leva a uma nova forma de barbárie que perdura nos dias de hoje.
Marcolino <i>et al.</i> , 2018 (artigo 6)	Analisar a prevalência de vitimização e agressão por <i>bullying</i> e tipologias associadas aos fatores sociodemográficos e comportamentos de risco em estudantes.	Como resultado a prevalência de vitimização de <i>bullying</i> auto relatada entre os adolescentes entrevistados que atingiu 29,5% dos escolares, considerando as situações de violência escolar com caráter de <i>bullying</i> , ou seja, a repetição de situações de violência escolar direcionadas ao mesmo aluno mais de quatro vezes, ocorridas nos últimos seis meses do momento de aplicação do instrumento.
Dias <i>et al.</i> , 2020	Compreender a formação dos profissionais da saúde	O programa saúde na escola apresenta importância na promoção da saúde

(artigo 7)	voltada ao Programa Saúde na Escola (PSE), a opinião deles acerca do programa e o modo como a capacitação que recebem tem influência na execução das ações.	quanto ao planejamento e desenvolvimento das ações entre os setores saúde e educação. Enfatizou-se a importância da intersectoralidade, e buscar o alinhamento ao que é preconizado na política do PSE.
Silva <i>et al.</i> , 2020 (artigo 8)	Avaliar os efeitos de uma intervenção baseada no Teatro do Oprimido, na redução do <i>bullying</i> escolar.	Os resultados indicaram que a forma como os estudantes praticam e sofrem <i>bullying</i> se altera ao longo do desenvolvimento. Na infância, prevalecem as agressões físicas. Na adolescência, ocorreram mais as agressões relacionais e indiretas.

Fonte: artigos disponíveis na biblioteca eletrônica SCIELO, REDALYC e LILACS e em revistas também encontradas na base de dados LILACS e SCIELO, 2021.

Um dos desafios na atualidade é a boa convivência entre os estudantes (SILVA; BAZON, 2017). A violência juvenil é relatada como uma das formas mais visíveis da violência na sociedade, cometida por pessoas com idades entre 10 e 21 anos (ALVES, 2015). O *bullying* é a cada dia mais visto no ambiente escolar (SILVA; BAZON, 2017).

Conforme mencionado no artigo nº 1, o *bullying* define-se pelo comportamento agressivo entre os estudantes, sendo que este é um problema universal, tradicionalmente admitido como natural e frequentemente ignorado ou não valorizado pelos adultos (ALVES, 2015). No artigo nº 5, o *bullying* é compreendido como uma subcategoria do comportamento agressivo, definido por um comportamento intencional com o objetivo de infligir danos ou desconforto a alguém, podendo trazer efeitos de curto e longo prazo para todos os participantes (CHAVES; SOUZA, 2018).

De acordo com o artigo nº 8, compreende-se que os efeitos negativos do *bullying* podem afetar diretamente os estudantes envolvidos com acometimentos na saúde física e mental, bem como nas relações sociais e no desempenho escolar. Os autores destacaram a importância do desenvolvimento de estratégias que auxiliem na redução e prevenção deste tipo de violência por meio de intervenções que promovam o bom convívio social, a autoestima e a resolução cooperativa de conflitos (ALENCASTRO *et al.*, 2020).

Segundo o artigo nº 2, o *bullying* é complexo, multidimensional e relacional, requerendo investimentos científicos e políticos para a ampliação do foco sobre a questão, tendo em vista se caracterizar como um objeto de investigação intersectorial permeado por uma diversidade de formas de manifestação. Classifica-se em três principais grupos: físico, verbal/psicológico e o indireto (MARCOLINO *et al.*, 2018). Em conformidade com o artigo 6, pode gerar graves consequências àqueles que praticam e para os que sofrem e pode ocorrer em todos os tipos de escolas, sem restrição de classe social, cor ou outros aspectos (GRILLO; SANTOS, 2015).

Estudos comprovam que adolescentes que foram vítimas de *bullying* apresentam maiores riscos de desenvolverem depressão, ansiedade, distúrbios do sono e prejuízos no ajustamento escolar, enquanto os adolescentes autores de *bullying* mostram riscos elevados para uso de substâncias psicoativas, problemas acadêmicos e

propensão a apresentar comportamentos violentos na vida adulta (SOUSA *et al.*, 2019). É possível estar envolvido em atos de *bullying* em diferentes maneiras, como alvo, agente ou testemunha. Está associado ao estresse tóxico, podendo levar a consequências psicológicas adversas de extensa permanência, como imaginações suicidas e ato de suicídio (MELLO *et al.*, 2017).

Em curto prazo, considera-se que a vítima apresente insônia, reações psicossomáticas, pensamentos depreciativos e dificuldades na interação com demais companheiros. Em longo prazo, o estudante pode apresentar dificuldade para se relacionar com outras pessoas e desenvolver quadros depressivos que podem o induzir ao suicídio (CHAVES; SOUZA, 2018). O *bullying* é prevalente em todo o mundo e as consequências são preocupantes não somente para os estudantes, mas também para a comunidade escolar e a sociedade (SILVA *et al.*, 2017).

Conforme citado pelos autores do artigo nº 03, sete estudos desenvolvidos com uma abordagem multidimensional incluíram uma estratégia de combinação de regras de sala de aula, aulas sobre *bullying*, trabalhos com agressores/vítimas/pares, informação para pais, aumento de supervisão no pátio, métodos disciplinares, cooperação entre pesquisadores e profissionais da escola, formação de professores e utilização de recursos tecnológicos. Concluiu-se ao final da pesquisa que as intervenções multidimensionais envolvendo toda a escola foram aquelas que obtiveram os melhores resultados, indicando que intervenções mais abrangentes são mais eficazes em relação ao *bullying*, o qual é um fenômeno complexo que ultrapassa a relação agressor/vítima (SILVA *et al.*, 2017).

Por ser um problema de saúde pública, já se tornaram visíveis as iniciativas de intervenções nas escolas (ALVES, 2015). Visto isso, a Lei n. 13.185, de 2015, referente à criação no Brasil do Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*), propõe ações tanto preventivas quanto repressivas, aliadas a um movimento de maior capacitação profissional para docentes e equipes pedagógicas envolvidas com o problema da violência, do preconceito e da intolerância no meio escolar. (CHAVES; SOUZA, 2018).

Para que ocorra a prevenção de forma correta, esse tipo de violência deve ser entendido por todos os profissionais (GRILLO; SANTOS, 2015). Conforme o artigo nº 4, a formação do professor deve acontecer de modo a incrementar não somente seu conhecimento sobre o tema, mas principalmente sua sensibilidade e sua competência para intervir no problema, contribuindo assim para que o clima escolar seja menos violento e excludente (SILVA; BAZON, 2017).

A redução da violência escolar é sempre desejável, visto que impacta positivamente no desenvolvimento psicossocial dos estudantes (SILVA *et al.*, 2017). Nessa perspectiva da importância da saúde e da educação, por meio do Decreto Presidencial nº 6.286/2007 foi criado o Programa Saúde na Escola (PSE), uma parceria entre o Ministério da Educação (ME) e o Ministério da Saúde (MS).

O PSE possibilita a realização de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, frente às vulnerabilidades em torno de crianças e adolescentes, as quais podem causar interferências no desenvolvimento adequado deles, como o *bullying*. O modo como a capacitação que os profissionais que atuam no Programa Saúde na escola recebem tem influência na execução das ações; é necessário compreender as



potencialidades e fragilidades desse grupo tão importante para o sucesso do programa (DIAS *et al.*, 2020).

As escolas visam formar cidadãos críticos e pensantes; é necessário analisar a violência em um sentido amplo para que todos os envolvidos no processo educativo possam colaborar na criação de um ambiente de respeito mútuo. Dessa forma, o PSE contribui para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e zelo à saúde, favorecendo ainda o fortalecimento de atuações na articulação saúde e educação frente às vulnerabilidades que comprometem esse meio (BRASIL *et al.*, 2017).

Portanto fica evidente que tanto quem pratica e quanto quem passa por situações envolvendo o *bullying* estão propensos a ter algum problema promissor. O enfermeiro pode contribuir para a discussão e a mudança desse paradigma por meio de trabalhos de sensibilização. (ALMEIDA *et al.*, 2020).

#### 4 CONCLUSÃO

O *bullying* é um problema antigo, mas é na atualidade que tem ganhado maior visibilidade. Considerado como um problema da saúde pública, o *bullying* nas escolas pode levar a consequências imediatas e, em longo prazo, interferir em toda a vida do agredido.

Muitas são as consequências encontradas: desinteresse da escola, havendo diminuição do desempenho escolar, além de isolamento, ataques de pânico e ansiedade, comportamentos violentos e alterações físicas, como dificuldades para dormir, distúrbios alimentares e até mesmo consumo de álcool e drogas. Em longo prazo, percebe-se dificuldade em relacionar-se com pessoas, provocando estresse no trabalho, pouca capacidade para manter um relacionamento afetivo, dificuldades na tomada de decisões, tendência à depressão, baixa autoestima e pouca rentabilidade no trabalho devido à falta de confiança e, em casos mais graves tentativas de suicídio.

O enfermeiro possui habilidade interativa, associativa e compreensão holística do ser humano para acolher e reconhecer as necessidades e anseios dos sujeitos. Atuando no PSE, previne e minimiza as consequências ocasionadas pela ocorrência do *bullying* no ambiente escolar. É imprescindível a presença do enfermeiro no âmbito escolar, visto que é um período de grandes mudanças na vida dos adolescentes e que a falta de informações pode gerar prejuízos futuros.

Portanto, o enfermeiro tem autonomia juntamente com a Estratégia Saúde da Família (ESF) e com o Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) para atuar frente a esta realidade, acompanhando e dando assistência aos jovens. O enfermeiro pode ainda e deve desenvolver promoções de saúde e prevenir a saúde respeitando as diversidades encontradas nesse meio. Por fim, fica reconhecido o papel do enfermeiro na escola para atuar em casos de *bullying*, amparado pelo programa “Saúde na escola” e sua importância em relação ao tema *bullying* na atualidade.



## REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, Lidiane Cristina da Silva *et al.* Teatro do Oprimido e bullying: atuação da Enfermagem na saúde do adolescente escolar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 73, n. 1, p. 1-7, dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gV5QTpkxzmFmCHch3Hvc4LD/?lang=pt>. Acesso em: 05 set. 2021.

ALMEIDA, Giulia Lemos de *et al.* Promoção da saúde mental com crianças no âmbito escolar: conversando sobre bullying. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 33166-33174, jun. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10968>. Acesso em: 05 set. 2015.

ALVES, Cinthia Francisco. Bullying: gestão escolar e a saúde pública, uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, [S. l.], v. 6, n. 3, 2015, p. 2919-2933, set. 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5555841>. Acesso em: 05 set. 2021.

ANDRADE, Elizete Prescinotti; SOUZA, Lilia. As consequências do *bullying*: autoagressão e suicídio no cotidiano escolar. **Revista educação**, [S. l.], v. 15, n. 1, mar. 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/340086489\\_AS\\_CONSEQUENCIAS\\_DO\\_BULLYING\\_AUTOAGRESSAO\\_E\\_SUICIDIO\\_NO\\_COTIDIANO\\_ESCOLAR](https://www.researchgate.net/publication/340086489_AS_CONSEQUENCIAS_DO_BULLYING_AUTOAGRESSAO_E_SUICIDIO_NO_COTIDIANO_ESCOLAR). Acesso em: 05 set. 2021.

BRASIL, Eysler Gonçalves Maia *et al.* Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 51, n. e03276, p. 1-9, dez. 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342017000100454&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342017000100454&script=sci_arttext). Acesso em: 05 set. 2021.

CHAVES, Denise Raissa Lobato; SOUZA, Mauricio Rodrigues de. Bullying e preconceito: a atualidade da barbárie. **Revista Brasileira de Educação** v. 23, n. e230019, p. 1-17, dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v23/1809-449X-rbedu-23-e230019.pdf>. Acesso em: 05 set. 2021.

DIAS, Bruna Cavalcante Domingos *et al.* Programa Saúde na Escola (PSE): o processo de formação dos profissionais no município do Crato. **Brazilian Journal Development**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 64188-64201, dez. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/15985/13102>. Acesso em: 05 set. 2021.

GRILLO, Mariana Aparecida; SANTOS, Ana Caroline Silva. *Bullying* na escola. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 12, n. 3, p. 61-74, set. 2015. Disponível em: <http://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1414/1540>. Acesso em: 05 set. 2021.

LOBATO, Denise Raissa Chaves; RODRIGUES, Mauricio de Souza. *Bullying e preconceito: a atualidade da barbárie*. *Bullying e preconceito: a atualidade da barbárie*. **Revista Brasileira de Educação**, ano 2018, v. 23, ed. 230019, p. 01-17, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XMxfvL9nkJ7s8jQ8v9sSmjw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2022.

MARCOLINO, Emanuella de Castro *et al.* *Bullying: prevalência e fatores associados à vitimização e à agressão no cotidiano escolar*. **Texto Contexto -Enferm**, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 1-10, mar. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/3zS6tSTHCvCRsC6g6bCpxCH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 set. 2021.

MELLO, Flávia Carvalho Malta *et al.* *A prática de bullying entre escolares brasileiros e fatores associados*, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. **Ciência e Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 22, n. 9, p. 2939-2948, set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wGrZLBS6mzZBNRYt9RvRDqj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 set. 2021.

MELLO, Flavia Carvalho Malta *et al.* *Evolução do relato de sofrer bullying entre escolares brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - 2009 a 2015*. **Rev. bras. Epidemiol**, [S. l.], v. 29, n. 21, p. 1-14, nov. 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rbepid/2018.v21suppl1/e180015>. Acesso em: 05 set. 2021.

ROCHA, Luís Miguel Cardoso. ***Bullying, cyberbullying e psicopatologia***: estudo numa amostra de adolescentes. 2018. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina) - Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, 2018.

SILVA, Jorge Luiz; BAZON, Marina Rezende. *Prevenção e enfrentamento do bullying: o papel de professores*. **Revista Educação Especial**, ano 2017, v. 30, ed. 59, p. 615-628, set/dez 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/3131/313153445006/index.html>. Acesso em: 15 abr. 2022.

SILVA, Lidiane Cristina da *et al.* *Teatro do Oprimido e bullying: atuação da Enfermagem na saúde do adolescente escolar*. *Teatro do Oprimido e bullying: atuação da Enfermagem na saúde do adolescente escolar*. **Revista Brasileira de Enfermagem**, ano 2020, ed. 73(1):e20170910, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gV5QTpkxzmFmCHch3Hvc4LD/?lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2022.

SILVA, Jorge Luiz *et al.* *Revisão sistemática da literatura sobre intervenções antibullying em escolas*. **Ciência e Saúde Coletiva**. [S. l.], v. 22, n. 7, p. 2329-2340, jul. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WLQVDC8GDKzmyjVxnYgtKrc/?lang=pt>. Acesso em: 05 set. 2021.

SOUSA, Bárbara de Oliveira Prado *et al.* Uso de drogas e *Bullying* entre adolescentes brasileiros. **Psicologia Clínica e Cultura**, Brasília, v. 35, n. e35417, p. 1-11, out. 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010237722019000100515&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010237722019000100515&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 05 set. 2021.